







LIDANDO COM A
RAIZ
DE INFERIORIDADE

DRUMMOND LACERDA

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: maio/2014

Autor:

DRUMMOND LACERDA

Capa e Diagramação:

Junio Amaro

INTRODUÇÃO

Quem olha uma grande árvore com galhos vigorosos, folhas verdes e inúmeros frutos muitas vezes esquece que tão grande estrutura um dia já foi tão pequena como uma semente. Às vezes, nem pensamos que o fruto não é uma entidade que nasce ao acaso, mas sim o resultado de uma terra apropriada, uma semente lançada, raízes formadas e desenvolvidas em um caule, ramos e assim uma estrutura propícia para o fruto.

Assim, como não lembramos a estrutura que leva uma árvore a dar fruto, muitas vezes esquecemos também que as ações humanas possuem uma estrutura que as fazem acontecer. Muitas ações que vemos externamente foram semeadas como uma semente pela vida e criaram raízes de convicção em uma pessoa até serem tão alimentadas que se tornaram uma estrutura firme até liberar frutos de ações.

Quando vemos pessoas se desvalorizando e tratando mal outras pessoas não pensamos que tal atitude pode ter vindo de uma raiz chamada inferioridade. E por isso só lidamos e brigamos com a ação ruim em vez de lidar com raiz da situação. Neste livro, você aprenderá a lidar com o senso de inferioridade e seus frutos e perceberá que debaixo da revelação do amor de Deus é possível ter raízes saudáveis para dar frutos saudáveis.

INFERIORIDADE É UM PESO INSUPORTÁVEL

Um dia uma criança de três anos estava tentando pegar um peso de cinquenta quilos. Ela se esforçou, fez cara feia, suou, caiu e ficou parada olhando triste para aquele peso porque sabia que a tarefa era impossível para ela. Ela ainda não tinha músculos suficientes para uma tarefa tão pesada. Algumas vezes suamos e nos esforçamos para nos relacionarmos bem com os outros e com os desafios que se

apresentam diante de nós. Fazemos cara feia, tentamos, suamos, mas chegamos à exaustão no chão da vida achando impossível a tarefa.

Muitos “*músculos*” podem estar fracos para tais desafios, mas um em especial pode ser a raiz de tanta fraqueza: baixa autoestima. Quem possui um senso interno de inferioridade, tenta levantar o peso de amar os outros e percebe que a tarefa é mais pesada que a sua força. Quando Jesus falou a respeito do mandamento mais importante ele apontou Deus como o centro. Quando falou a respeito do segundo mandamento mais importante Ele colocou o próximo em destaque. Mas entre amar a Deus e o próximo está embutido a ideia de amar a si mesmo. *“Amarás o teu próximo como a si mesmo (Lc 10.27b)”*.

Ou seja, se não há um verdadeiro e genuíno amor a si mesmo não haverá amor pleno ao próximo. O amor valoriza, honra e procura manter um relacionamento carinhoso. Sempre falamos destas características no que se refere a amar ao outro, mas tente pensar nisso em relação a você. Pense. O amor não vive falando mal dos outros, então não fale mal de si. O amor mantém a paz e o carinho

com outros, então quem ama procura a paz e o carinho consigo mesmo.

No entanto, quem por privação de amor dos pais, abusos ou rejeição desenvolveu um complexo de inferioridade pode até concordar com essas afirmações, mas inconscientemente, continua tratando a si mesmo de forma terrível. Tentam amar o próximo, mas odeiam a si mesmo. Peso demais para uma criança no amor a si mesmo. Entretanto, alguns afirmam ter visto pessoas que não têm um bom relacionamento consigo amarem o próximo. Eu mesmo já vi algo parecido, mas não se engane, por mais que alguém faça pelos outros sua medida de amor não é correta.

Conheço uma mulher que se doa pelos filhos e pelo marido de forma incrível e tem uma baixa autoestima. No entanto, no meio desse amor ela tem uma grande dificuldade de dizer não. Como sabemos, dizer não pode ser tão importante como dizer sim no processo de amar. Ela não diz não por que tem receio de ser rejeitada e mal vista pelo outro. Como ela mesmo se vê inferior não permite que ninguém faça o mesmo com ela. Por isso, se doa a ponto de nunca dizer não, mesmo que não seja tão

bom ao outro. Porque para ela se enxergar inferior é uma tarefa que só cabe a ela mesma.

O que o segundo mandamento está bradando em altos pulmões é que não é possível amar de forma plena no amor de Deus o próximo, se não amarmos a nós mesmos. Como afirmou o escritor Sydney Harris: *“Se você não se sente à vontade consigo, não se sentirá a vontade com os outros”*. Ou seja, seu bom relacionamento com os outros está intimamente ligado a um bom relacionamento consigo. Por isso, vamos entender o complexo de inferioridade e suas características para que possamos, debaixo do amor de Deus, termos o amor a nós mesmos restaurado.

DESVALORIZAÇÃO

Quem tem um senso interno de inferioridade tem o hábito da desvalorização. Verbalizado ou no silêncio da sua mente ele vive desvalorizando e desmerecendo suas atitudes. Às vezes, a pessoa fala que não é nada e o que fez não é importante, outras vezes não diz, mas no silêncio da sua mente seus pensamentos não dão a mínima, quando alguém a elogia. Em algumas ocasiões a certeza do desvalor é tão grande que elogios, pregações do amor de Deus ou sucesso em uma atividade não tiram a pessoa dessa certeza.

Algumas até tentam falar de forma positiva a respeito de si, mas internamente continua descreditando no que dizem. Tentam dar outros frutos, mas não lidaram com a raiz do problema. Muitas dessas pessoas foram machucadas com palavras dos pais que disseram coisas do tipo: *“Você não vale nada”, “seu burro”, “seu irmão é melhor que você”*. Ou não ouviram nada disso, na verdade ouviram no silêncio dos pais e na dificuldade deles de demonstrarem amor à mensagem de que não eram amadas. Outros pela traição de um cônjuge, pelo desemprego ou por não passarem numa prova, diante do fracasso aceitaram que são um fracasso.

Infelizmente, no mundo que vivemos, essas sementes são muito comuns. Rejeição de pessoas e experiências ruins são realidades que não dão para evitar, mas que nós precisamos aprender a lidar. Precisamos aprender a lidar e questionar até mesmo o que o mundo chama de sucesso. Pois, se olharmos com calma, muito do que as pessoas tomam como fracasso que as levam a um desvalor interno, está baseado em metas irrealistas projetadas pela mídia e pelo mundo que vivemos.

Um exemplo disso é o padrão estético. Para muitos o padrão de beleza foi alçado a Gisele Bündchen e Brad Pitt. Para ser bonito precisa então ser magro como fulano e forte como sicrano. Por isso, muitas mulheres não percebem que o fato de se acharem feias está baseado num padrão estético estabelecido e irrealista. Começam assim a não ver a beleza que possuem e a desenvolverem um senso forte de inferioridade.

Outra questão que esta era capitalista apresenta é a realidade do valor associada ao fazer. Pessoas são importantes se são produtivas. Certa vez aconselhei um senhor que trabalhou intensamente durante a vida toda e se aposentou, mas que agora se achava sem valor por não estar trabalhando. Ou seja, em vez de aproveitar o momento, ele estava atribuindo a si uma inferioridade por não estar *“produzindo”*. Seu valor estava preso ao que fazia.

Quando o Diabo tentou Jesus, ele disse: *“Se és filho de Deus transforma pedra em pão”* (Lc 4.3). O que ele estava dizendo para Jesus era: prove quem você é pelo que faz. Em suma, transforma pedra em pão para mostrar quem você é. Jesus tinha ouvido de Deus, pouco antes da tentação, que Ele era o

Filho amado em quem o Pai tinha prazer (Lc 3.22). Por isso, não cedeu à tentação de mostrar quem era pelo sucesso de transformar *“pedra em pão”*.

Quando deixamos *“pedras que não viraram pão”* comandarem nossa noção de identidade e valor estamos deixando a tentação que Jesus venceu nos derrotar. É triste ver pessoas, que pela Palavra de Deus são filhos amados e especiais, perderem a noção do seu valor por causa de um fracasso do presente. Vejo ainda tantos pregadores, ministros de louvor, missionários e pastores preciosos que por não verem o sucesso ministerial que desejavam, começaram a permitir em si uma raiz de inferioridade e vivem desmerecendo o seu chamado, dom e trabalho no Senhor. Falam tão mal de sua voz, de sua pregação que não procuram aperfeiçoar seu dom e perderam a alegria no que fazem.

Os mesmos não conseguem ver os seus avanços e estão focados nos seus fracassos. Depreciam a si lamentando pelo que não são. Focam grandes coisas, mas não conseguem reconhecer as coisas que têm. Acabam mandando uma multidão embora porque não são capazes de valorizar os cinco pães e dois peixinhos que Deus deu. São como os

discípulos, no milagre da multiplicação dos pães e peixes, desprezam o que têm e aconselham Jesus a mandar a multidão para casa. Se o seu ministério é alimentar vidas e você desvaloriza o que possui, acabará espantando o que Deus lhe chamou para atrair.

Muitas pessoas não são bem alimentadas à volta de cristãos porque existe um senso de desvalorização nos mesmos, naquilo que fazem e assim se afastam dos mesmos. Dessa forma um ciclo terrível é formado. Desvalorização = fracasso = mais desvalorização. Quem se desmerece como pessoa e com relação a seu chamado perde a alegria no que faz e desmotiva quem está perto a continuar perto e assim, gera ainda mais desvalorização pelos resultados ruins.

Debaixo da desvalorização a pessoa tem uma sensação quase permanente de cansaço e desânimo. Ela se vê exatamente como um irmão que certa vez se referiu a um pastor: *"Pastor, estou me sentindo cansado demais. Todo dia parece que carrego um peso de 90 quilos"*. O pastor achou estranho a precisão do número e perguntou: *"Por que 90 quilos?"* E o irmão respondeu: *"É o meu peso"*.

Quem se desvaloriza muitas vezes parece ter a sensação quase permanente de estar carregando a si mesmo para o trabalho e outras tarefas.

Nesse contexto de desvalor e desânimo muitos acabam tendo pensamentos recorrentes de suicídio. Quando não se vê valor em si e no que faz, morrer parece ser uma opção de fuga da existência. O apóstolo Paulo certa vez disse: *“Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro. Entretanto, se o viver na carne traz fruto para o meu trabalho, já não sei o que hei de escolher. Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor. Mas, por vossa causa, é mais necessário permanecer na carne. E, convencido disto, estou certo de que ficarei e permanecerei com todos vós”* (Fp 1.21-25).

Paulo não está tendo um desejo suicida neste texto, na verdade ele está apenas afirmando uma verdade básica no Cristianismo: morrer e estar com Cristo no céu é um grande lucro e bênção para quem é cristão. Embora Paulo desejasse estar com Cristo ele viu a si mesmo e o que fazia como importante aos irmãos e preferiu assim estar na carne, ou seja, viver para ajudar os mesmos. Seu senso de

valor próprio e do que fazia não permitiu que ele desejasse morrer e estar com Cristo, o que é muito melhor para quem ama a Cristo. Muitos cristãos debaixo do senso de desvalor de si e do que fazem desejam o céu não de forma sadia, mas como uma forma de escaparem de sua existência terrena. A morte passa a ser uma ideia recorrente na maioria das vezes por causa da condição de desprezo ao que é e ao que faz.

Sementes na boca de pessoas ou nas experiências ruins podem gerar uma raiz de inferioridade. E com isso o fruto da desvalorização aparece. Nessa hora é vital não apenas lidar com o fruto, mas com a raiz. Questionar a veracidade da semente que gerou a raiz em comparação com a semente da Palavra de Deus. Não importa se foram nossos pais que agiram ou o fracasso que tivemos, a semente do amor de Deus tem a palavra final sobre nosso verdadeiro valor. Por isso, é necessário entender e crer profundamente que maior do que as pessoas e as experiências é o que Deus diz. E assim deixar que o amor de Deus, pouco a pouco, penetre no solo do nosso coração e crie uma raiz de valor que dará bons frutos.

COMPARAÇÃO

Na raiz da inferioridade está a desvalorização e com ela pode aparecer a comparação. Pessoas que não têm o valor bem estabelecido por Deus no coração podem acabar conscientemente ou inconscientemente se comparando a outros. O dicionário define comparação como: *“Estabelecer confronto entre; igualar-se, rivalizar”*. Fica claro que quem estabelece confronto entre si e alguém nunca conseguirá de forma plena amar esse alguém.

A comparação pode gerar competição. Maridos e esposas disputam para ver quem está com a razão, em vez de ouvirem o outro a respeito do assunto e

resolver melhor a situação. Irmãos que rivalizam seu talento com o outro e oprimem em vez de ajudar. Por isso, a competição leva a inimizade, pois em vez de levantar eu quero vencer quem está perto de mim. Mas esse processo de competir e vencer o outro é apenas para que a pessoa possa se sentir melhor diante de sua inferioridade. Reconhecer que o outro é melhor ou teve uma ideia melhor pode ser um peso grande para quem já se acha inferior.

A comparação pode gerar uma desconfiguração para baixo ou para cima. Quando alguém se compara ao outro e se vê acima do mesmo pode se desconfigurar para o orgulho e acabar desprezando e machucando o outro. A verdade é que muitos procuram o pior nos outros apenas para se mostrar superior por comparação. O que essa pessoa às vezes não percebe é que a atitude de procurar o pior nos outros para se sentir melhor, acaba afastando pessoas. Pois ninguém quer ficar perto de pessoas que as desprezam.

A desconfiguração para baixo se dá quando eu vejo o outro tão acima de mim e à minha frente que isso gera ainda mais desvalor e desânimo. Alguns alimentam até mesmo a depressão ao se

compararem e verem o outro à frente. Às vezes quando alguém elogia outra pessoa perto de quem tem uma raiz de inferioridade, ela silenciosamente se compara ao outro e ao final daquele papo está se sentindo muito para baixo. Mentalmente enquanto ouvia a outra pessoa ser elogiada ela se viu longe e incapaz de chegar aonde a pessoa chegou e ficar triste parece ser sua única opção. A pessoa que elogiou, às vezes, fica sem entender nada porque ela ficou triste de uma hora para outra sem nenhum motivo aparente.

A desconfiguração para baixo pode ser tão nociva que a pessoa faz coisas que não fazem parte dela, para tentar o êxito que outro conseguiu. Quando Davi foi lutar com Golias, Saul deu sua armadura para ele. Davi não aceitou porque a armadura não era compatível com sua estatura e poderia comprometer seu movimento na batalha. Davi sabia que não era ele e nem tampouco a armadura de alguém que iria lhe dar a vitória, mas sim o Senhor. Quem muitas vezes tem um senso de inferioridade, se compara e se desconfigura para baixo, toma a *“armadura”* para tentar ter as vitórias que o dono da armadura teve.

Nessa hora a vida se torna ainda mais pesada e o movimento nas batalhas da vida mais lento. Ele trabalhou dez horas para conseguir tal coisa, ela orava sete horas por dia, o outro acordava às cinco da manhã para estudar, sabendo isso, tentam fazer o mesmo para conseguir o que eles conseguiram. Entenda-me bem, posso me inspirar no exemplo do outro e melhorar minhas atitudes, mas não sou o outro. Muitas vezes ele tem facilidade em acordar cedo, e você em dormir tarde da noite, ou seja, a mesma *“armadura”* (estratégia) pode não ser o que vai dar certo. Não se desmereça em relação ao outro, melhore suas imperfeições, mas também valorize suas virtudes.

Uma pessoa pode estar caminhando bem, e por meio de comparações, passa a criar problemas desnecessários que até o momento da comparação não eram reais. A pessoa, por exemplo, canta bem, mas se deprime por não cantar como certo cantor. Trabalha com qualidade, mas se orgulha em relação aos outros e assim acaba criando um problema real de relacionamento prejudicando o bom trabalho que faz. É um grande líder, mas acaba competindo com outro líder e gerando uma inimizade que pode

prejudicá-lo no futuro. Se não lidarmos com a raiz de inferioridade, vamos continuar utilizando o fruto de comparação que tanto nos atrapalha nos relacionamentos interpessoais.

CIÚME E INVEJA

“Seus irmãos lhe tinha ciúmes” (Gn 37.11a). Este retrato do texto se refere aos irmãos de José. Analisando a história, você percebe que Israel amava mais a José do que seus outros filhos, por isso, o ciúme: “Ora, Israel amava mais a José que a todos os seus filhos, porque era filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica talar de mangas compridas. Vendo, pois, seus irmãos que o pai o amava mais que a todos os outros filhos, odiaram-no e já não lhe podiam falar pacificamente” (Gn 37.3.4). A semente da preferência de Israel por José gerou nos seus outros filhos uma raiz de inferioridade que causou ciúmes na alma deles.

Quando uma pessoa se sente rejeitada, por preferência de um filho ou qualquer outra situação, ela pode se sentir ameaçada por qualquer pessoa ou coisa e aí está o ciúme. O ciúme é *“a reação complexa a uma ameaça perceptível a uma relação valiosa ou à sua qualidade”*. Basicamente, o ciúme está baseado num senso íntimo de inferioridade, desconfiança de si ou do outro, movido pelo medo de se perder o que se valoriza. A lógica do ciúme é que a pessoa se sente inferior em relação à outra e acredita que está perto de perder alguém que ama para essa outra pessoa que ela acredita que é melhor do que ela. Por isso, a raiz do fruto do ciúme é a inferioridade.

Quando falo de ciúme não estou me referindo a um receio legítimo de perceber uma ameaça real e lidar com isso. Estou me referindo a um medo constante e exagerado de perder algo para outra pessoa ou situação. Para quem tem ciúmes, a verdade é que o problema não é o outro, mas sim o jeito que se vê.

Alguns maridos reclamam muito em atendimento que suas esposas são ciumentas demais e não confiam neles, e assim ficam magoados por tanta desconfiança. Eles dizem: *“Não aguento mais,*

estamos juntos há tanto tempo e ela não confia em mim". Na verdade essa esposa ciumenta não confia é no valor dela. Qualquer pessoa que se aproxima do marido dela é uma ameaça, porque ela acha todas as mulheres mais bonitas e interessantes do que ela. Se você lida com uma pessoa ciumenta, lembre-se disso: a desconfiança não é com você em primeiro lugar, mas com o valor dela em relação aos outros.

José foi maltratado pelos seus irmãos não porque ele fez coisas erradas, mas porque perto dele, seus irmãos se sentiam desvalorizados. Perto de José seus irmãos sabiam, pelo ciúme, que a atenção que eles queriam do pai nunca aconteceria por causa de José. Quando José contou o sonho, eles não vibraram e/ou encorajaram o irmão, não porque o sonho não era de Deus, mas devido à ideia de que mais uma vez eles estariam abaixo de José.

Há pessoas que têm uma reação agressiva a você não por que você fez algo de errado, mas porque perto de você se sentem inferiores.

Neste ambiente de ciúme a inveja pode aparecer. A inveja é o *"desgosto ou pesar pelo bem do outro; desejo violento de possuir o bem do outro"*. No ciúme

eu tenho medo de perder algo precioso, na inveja por medo de perder, faço coisas como difamar, desmerecer, perseguir e até mesmo tomar o lugar do outro. *“Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins”* (Tg 3.16).

Certa vez Paulo e Silas chegaram em Tassalônica e pregavam a respeito do Reino, perto de uma sinagoga dos judeus (At 17.1-4). A mensagem dos dois foi ouvida e muita gente atendeu a mensagem do evangelho. Com inveja da atenção que muitos tinham dado aos dois, os judeus fizeram algo terrível: *“Os judeus, porém, movidos de inveja, trazendo consigo alguns homens maus dentre a malandragem, ajuntando a turba, alvoroçaram a cidade e, assaltando a casa de Jasom, procuravam trazê-los para o meio do povo. Porém, não os achando, trouxeram Jasom e alguns irmãos à presença dos magistrados da cidade”* (At 17.5.6). Por inveja de Paulo e Silas, esses homens trataram mal outras pessoas, mobilizaram gente e levantaram calúnias contra os mesmos. Quando alguém está em destaque e outro se sente inferiorizado, ele pode ser agressivo ou caluniador devido a inveja.

A tentação da inveja não se dá entre opostos mas entre iguais. Se um cantor, por exemplo,

ouve um elogio de alguém a um nadador, isso não mexe com ele. Mas quando uma pessoa elogia a voz de um outro cantor ele pode sentir seu valor ameaçado e por meio da inveja dizer coisas do tipo: *“Eu só acho que ele desafina várias vezes. Ele canta, mas é muito chato”*. Observe você mesmo quando alguém elogia outra pessoa na mesma área de atuação que você. Pense e veja como se sente? Tranquilo, vibrando com o outro ou se sentindo ameaçado, procurando algo de ruim para apontar no elogiado?

Quem tem inveja acaba difamando e desmerecendo o que não possui. Como o ditado popular afirma: *“Macaco que não alcança banana, diz que a banana é podre”*. Muita gente que não tem certas qualidades e não consegue tê-las acaba difamando as mesmas. Já vi pessoas mais tímidas e quietas, que no fundo queriam ser simpáticas e extrovertidas, criticando quem tem essas características de espaçoso e folgado. Por outro lado, pessoas mais falantes e extrovertidas chamando os tímidos de bananas e passivos quando internamente queriam também ser mais calmos e quietos como os mesmos.

Não inveje o que você não tem, pois a inveja acaba destruindo internamente quem a possui. *“O ânimo sereno é a vida do corpo, mas a inveja é a podridão dos ossos”* (Pv 14.30). Neste texto os ossos simbolizam a questão interna do ser humano. O que ninguém vê está apodrecendo no governo da inveja. A saúde emocional e até mesmo física pode estar sendo destruída por este mal.

Agora, lembre-se de algo: Por trás da inveja e do ciúme está um senso de inferioridade enraizado. A inveja só tem espaço para frutificar porque existe uma estrutura de desvalor nutrindo a mesma. Quem tem seu valor bem estabelecido por Deus e sabe que é amado do jeito que é não se incomodará com o elogio feito a outros. Pois sabe que tem dons diferentes e em níveis diferentes para alcançar pessoas diferentes. Sabe que por mais que alguém o rejeite ou prefira outra pessoa, seu valor está no sacrifício de Jesus.

Desvalorização, comparação, ciúme e inveja podem ser sintomas de alguém que tem uma raiz de inferioridade estabelecida. Talvez dos quatro sintomas, apenas dois, sejam mais frequentes, no entanto, não deixe de lidar com isso debaixo do entendimento profundo do amor de Deus.

O AMOR DE DEUS E A INFERIORIDADE

Posso testemunhar de forma pessoal que é possível debaixo do amor de Deus lidar com esse senso de inferioridade. Sou o caçula de uma família que morava no Rio de Janeiro. Um irmão mais velho muito próximo, uma mãe muito carinhosa e um pai que, pelos seus traumas na família e pelo alcoolismo, foi mais distante de mim e do meu irmão.

Meu pai é uma pessoa boa e generosa, mas pelas sementes amargas da vida, se tornou um homem mais fechado e introspectivo, fazendo da bebida sua fuga da realidade. O único jeito que ele tinha de demonstrar amor era por meio de presentes. Conversar, mostrar amor com palavras e tocar de forma carinhosa não era algo que ele tinha recebido; por isso, também não era algo que ele daria. Pois, como sabemos, você só dá daquilo que recebeu. Meu pai nunca encostou a mão em mim para me bater com exceção de um único episódio. Quando tinha por volta de dez anos, por uma situação boba de futebol, discutimos e o meu pai com força me deu um forte tapa na coxa. Assustado por nunca ter apanhado dele e com a coxa direita ardendo, chorei muito enquanto ele saía de casa rumo a um bar.

Na grande maioria das vezes meu pai não ficava agressivo, mas mais carinhoso quando bebia. No entanto, o álcool não possibilitava uma sensação de proximidade e amor com o meu pai. Havia um enorme buraco de relacionamento entre meu pai e eu. E esse comportamento liberou uma semente amarga no solo da minha alma, fazendo com que uma baixa autoestima se tornasse uma raiz em mim. E tudo

que me propunha a fazer sentia um senso interno de inferioridade nortear o meu comportamento.

Quando recebi a Cristo com catorze anos de idade levei alguns anos andando com um povo na igreja que dizia que era muito bom orar. Então, pressionei minha vida de oração, mas confesso que no início achava chatíssimo orar. Para mim parecia que Deus estava muito longe e eu estava falando com ninguém. Até que depois de alguma insistência tive uma experiência que mudou minha vida.

Não sei explicar direito, mas parecia que a presença de Deus encheu a sala onde eu estava orando. O invisível estava tão perto que as lágrimas brotaram sem parar nos meus olhos. Dentro dessa atmosfera ouvi uma voz dentro de mim, dizendo: *“Não estou distante de você como seu pai terreno está. Eu te amo”*. Naquela hora vi que estava transferindo para o Pai celestial a referência de distanciamento que sentia do meu pai terreno.

Mergulhado nesse amor incondicional de Deus e diferente de tudo que tinha experimentado na terra, sabia apenas chorar. Foi nessa hora que algo inexplicável começou a acontecer: minha coxa direita começou a arder. Coloquei a mão na coxa

assustado com a dor: quando aquela doce voz disse dentro de mim: *“Estou sarando suas emoções. Eu te amo. Não sou como seu pai terreno”*. No momento que ouvi isso, lembrei-me do tapa que meu pai tinha me dado muitos anos atrás na coxa e entendi as palavras do meu Pai celestial. Desta hora em diante num processo de anos, a raiz de inferioridade começou a ser tratada pelo amor de Deus e meu relacionamento com o meu pai terreno e minha autoestima foram transformadas de uma forma poderosa.

Não importa se seus pais não demonstraram amor por você. Deus lhe ama tanto que deu seu único Filho para morrer por você. Nenhum pai e nenhuma mãe amorosos desta terra amaram o seu próprio filho apenas quando este passou no vestibular, quando tirou boas notas, ajudou em casa com dinheiro, mas sim quando simplesmente ele apareceu. Há mães que seriam capazes de morrer pelos filhos só por terem visto a imagem deles no televisor da ultrassonografia. Ou seja, pais naturais amaram o próprio filho não por obras, mas simplesmente por existirem. Deus lhe ama porque você existe, mas não apenas por isso. Ele lhe ama

porque Ele é o próprio amor. E como Deus é eterno, o amor de Deus por você nunca acabará! Mergulhe no amor de Deus, para que assim você possa amar a si mesmo e se relacionar bem com o próximo. Do contrário, como disse no início, você será apenas uma criança tentando levantar um peso maior do que si mesmo.

DECISÃO PARA A ETERNIDADE

Se você não souber nadar e estiver no meio do mar se afogando, precisará de um Salvador e não de repreensões sobre o fato de estar no meio do mar. Nesta hora, o braço de alguém que sabe o que faz será a única coisa entre a vida e a morte. Neste momento, não apresento nenhuma condenação sobre sua vida, apenas o braço forte e eterno de Jesus.

Jesus é o único caminho entre Deus e os homens. Ninguém vai ao Pai a não ser por Ele. Isso significa que se o braço Dele não salvar o seu coração,

você caminhará pelo mar de desespero da vida que o levará à morte.

Não adianta bater os braços, você não sabe se salvar. Seus esforços só vão fazer sua alma beber e se afundar nas águas da vida. Só Jesus pode fazer isso. Jesus pode e quer lhe salvar. Ele não entrou no mar. Ele entrou na carne humana e morreu na cruz do Calvário por você. Seu amor e sacrifício são o “*braço*” do céu estendido para lhe salvar. Se por acaso você se desviou dos caminhos do Senhor, saiba que o mesmo braço que um dia lhe resgatou pode abraçá-lo agora. Apenas reconheça e creia! Se você quer receber esta salvação, faça comigo esta oração:

“Deus, eu reconheço que o Senhor Jesus morreu na cruz do Calvário para me salvar. Eu creio em Jesus e o recebo, agora, como o Senhor e Salvador da minha vida. Tire-me das águas da morte. Perdoa os meus erros e escreve o meu nome no livro da Vida, em nome de Jesus”.

Nesta hora, um novo tempo começa em sua vida. Aprenda a viver de acordo com essa nova vida. Para tanto procure uma igreja cristã evangélica perto de você e conte sobre sua decisão, eles

vão lhe ajudar a caminhar e continuar crescendo em conhecer Jesus.

MINISTÉRIO VENTO NO FOGO

Somos o Ministério Vento no Fogo, um ministério interdenominacional e que funciona de forma itinerante. Ele tem como propósito trazer um ensino vivo, ardente, instigante das verdades imutáveis da Palavra de Deus, deixando que a inspiração do Espírito sople sobre as palavras proferidas.

Para compartilhar testemunhos, ler mais estudos ou nos chamar para a realização de conferências em

sua igreja, entre em contato: www.ventonofogo.com ou pelo e-mail contato@ventonofogo.com ou ainda pelos telefones: (31) 8438-1952 / 9105-4252.

Drummond Lacerda, formado em Jornalismo e Teologia. Membro da Igreja Batista da Lagoinha. Atua como escritor, conferencista do Ministério Vento no Fogo e professor do Seminário Teológico Carisma, da Igreja Batista da Lagoinha.

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta: *“Senhor Jesus eu preciso*

de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: [@Lagoinha_com](https://twitter.com/Lagoinha_com)